

Mobilidade internacional

Curso no exterior

Esalq incentiva alunos da graduação com bom desempenho a estudar em outros países

ADRIANA FEREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) tem atualmente 100 alunos da graduação participando de algum programa de intercâmbio internacional. A informação é do diretor, José Vicente Caixeta Filho, que considera o número expressivo, uma vez que ingressam na instituição a cada vestibular, em torno de 400 estudantes.

Há oportunidade de mobilidade internacional, ou seja, fazer o curso em alguma universidade parceira da Esalq no exterior em países como França, Holanda, Espanha, Portugal, Estados Unidos, Canadá, Argentina, Chile e Colômbia. "Participam alunos que estão no terceiro ou no quarto ano que tenham completado o mínimo de 20% dos créditos e no máximo 80% dos créditos do curso e que tenham um bom desempenho acadêmico. Esse é o principal critério para a seleção dos alunos que podem participar do programa de mobilidade internacional", explicou.

Em contrapartida, a Esalq também recebe dessas instituições 100 alunos. Os estudantes brasileiros podem participar de cursos com duração mínima de três meses e máxima de 12 meses.

Nos cursos com duração de um ano nas instituições francesas, o aluno pode obter duplo diploma, ele termina o



O estudante Haroldo José Torres da Silva, 21, estudou na faculdade de Economia da Universidade do Porto

curso diplomado na USP e na universidade francesa onde estudou.

Caixeta ressaltou que o número de brasileiros estudando no exterior aumentou muito nos últimos dois anos, por mérito da USP, que buscou incentivar essa modalidade e também do governo federal que a cada ano amplia o número de bolsas de estudo.

EXPERIÊNCIA

No primeiro semestre deste ano, o aluno de Ciências Econômicas Haroldo José Torres da Silva, 21, estudou na Faculdade de Economia na Universidade do Porto, em Portugal. A experiência despertou a vontade de participar de outro programa de intercâmbio internacional. "Vou me formar no ano que vem na Esalq, quero continuar o mestrado na universidade e vol-

tar a estudar no exterior, mas dessa vez em um país de língua inglesa para aperfeiçoar o idioma", contou.

Segundo ele, a principal vantagem de ter estudado em Portugal foi a oportunidade de ter contato e adquirido conhecimento em matérias diferentes, como a avaliação de projetos, economia regional e urbana, economia da inovação e conhecimento, métodos de previsão e mercado financeiro aplicado à União Europeia.

"Gostei principalmente de aprender mais sobre a União Europeia que é diferente do que a gente estuda na Esalq, onde a disciplina é bastante voltada para o mercado de capitais do Brasil", comentou.

Outra diferença que ele percebeu é que em Portugal, o curso é mais teórico e pouco prático e na Esalq, é mais prático. "Estudar no exterior é

uma coisa que sempre almejei. Fui com bolsa do banco Santander e apoio da Esalq e poderia escolher uma universidade de Portugal. Optei pela do Porto pela qualidade da faculdade de economia".

Haroldo precisou de duas semanas para se adaptar ao jeito de falar dos portugueses. "A gente volta com novos horizontes e o mais importante é que pude voltar a trabalhar no estágio que fazia aqui no Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas na Esalq", disse.

O aluno lembrou que quando ingressou na faculdade, não havia muito acesso a cursos no exterior. Nesse semestre tenho cinco amigos que estarão embarcando para estudar no exterior. "É uma oportunidade para formação profissional e pessoal", afirmou.

OPINIÃO

"Incentivo para ir em frente"

Também aluna do curso de Ciências Econômicas da Esalq, Beatriz Olkawa Cordeiro, 23, está no último semestre do curso. Ingressou na faculdade em 2008 e nos primeiros seis meses deste ano, estudou na ISA - Lille, na cidade de Lille na França, que marcou sua segunda experiência de estudo internacional. "Sempre quis estudar no exterior. No terceiro ano do Ensino Médio, fiz meu estágio vivencial em uma universidade dos Estados Unidos, que não possuía convênio com a USP e portanto, não consegui validar matérias lá".

Para estudar na França, Beatriz não contou com bolsa de estudos. "Consegui a isenção da mensalidade da universidade lá - instituição particular - pois o curso de Ciências Econômicas da Esalq ainda não possui convênio para bolsa de estudos na França. Recebi como apoio da Esalq o contato com a instituição de lá, confiança por parte dos docentes que me indicaram e se "responsabilizaram" por mim e incentivo para ir em frente com o processo mesmo que tendo que me bancar, por acreditarem nos ganhos que uma experiência internacional proporciona na vida acadêmica de um aluno. Escolhi a França pois tinha intenção de aprender a língua", contou. Para a estudante, a experiência foi "extremamente válida". "É muito enriquecedor conhecer novas culturas, acredito que essa experiência é válida pra todos os aspectos da minha vida, contribuiu muito para minha formação acadêmica, me proporcionou participar de uma vida universitária muito diferente da que vivi na Esalq, me desafiou em vários sentidos e tudo isso com certeza se refletirá na minha vida profissional".

NÚMERO

100

alunos

da Esalq estão participando de cursos em universidades parceiras da USP no exterior